

MIRANTE DO VALE: UM RESORT SUSTENTÁVEL

BIESDORF, Marta

PILOTTO, Jane

LORENSET, Rossaly Beatriz Chioquetta

Resumo

Este artigo apresenta o desenvolvimento de anteprojeto arquitetônico de hotel resort norteado pela construção sustentável, em Agrolândia, no Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina. Pesquisas bibliográficas, estudos de caso e análise regional do terreno definido para a elaboração do anteprojeto deram suporte necessário para lapidar os primeiros conceitos e traços. O objetivo é unir a proposta do resort com o fomento do potencial turístico, tanto pelas características físicas atrativas da região por meio de sua exuberância natural, quanto pelas temáticas culturais. Propõe-se um espaço hoteleiro que ofereça ao público turista gastronomia diferenciada, praticando o respeito à natureza. O roteiro temático e a exuberância natural tendem a ser combinação perfeita para a fruição plena do turismo na região. A união entre paisagem e turismo são premissas à preservação do local. Relatos dos protagonistas desse projeto evidenciam a pretensão de se fazer da serra catarinense uma região tão dinâmica quanto a da Serra Gaúcha, que acolhe viajantes à procura de vivências no campo. Por esta razão, arrisca-se afirmar que a proposta de um resort sustentável para o Alto Vale do Itajaí também poderá fomentar o que ainda são projetos e sonhos.

Palavras-chave: Resort. Sustentabilidade. Turismo Rural

1 INTRODUÇÃO

Este artigo descreve a pesquisa realizada para o desenvolvimento do projeto arquitetônico de um espaço hoteleiro para Agrolândia – SC,

município pertencente ao Alto Vale do Itajaí, haja vista a necessidade de uma estrutura física que possa contribuir para o setor turístico da região, principalmente em torno do turismo rural e voltado para a sustentabilidade. Pretende-se assim, o desenvolvimento econômico atrelado à crescente necessidade de cuidados com o meio ambiente.

O procedimento metodológico para a construção deste trabalho envolveu desde o levantamento bibliográfico para conceituar o anteprojeto; pesquisas de campo com estudos de caso; levantamento de dados e informações sobre o município de Agrolândia para entender o contexto turístico regional; estudo da legislação ambiental vigente que definiram as áreas edificáveis, levantamento fotográfico do terreno e entrevistas, para enfim apontar uma proposta arquitetônica concreta.

Grosso modo, as pequenas propriedades rurais abriram suas portas para acolherem viajantes que estavam á procura de vivências no campo, onde o respeito à natureza se tornou o carro chefe do projeto. É neste contexto que a sustentabilidade emerge. É um tema ascendente na construção civil e tem levado muitos profissionais desta área a refletirem e até mesmo reverem conceitos que transcendam linhas e formas em direção a um futuro mais humano e harmonioso com o meio ambiente em que vivem.

Em suma, a proposta de um hotel resort para o Alto Vale fica entrelaçada em um contexto de turismo que a região já pratica, podendo contribuir para um maior estímulo do turismo, de modo que este possa se transformar em um verdadeiro potencial econômico.

O artigo está estruturado em três etapas. A primeira refere-se à fundamentação teórica, a segunda sobre os procedimentos metodológicos e a terceira discute os resultados da pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO

O turismo rural está correlacionado com a preservação da cultura das atividades agrárias, a preservação da paisagem natural e a necessidade de criar alternativas econômicas que pudessem gerar a manutenção das

famílias que necessitam da terra para seus subsídios. A combinação da necessidade do agricultor em obter novas fontes de renda com as conturbadas realidades urbanas contribuiu para o desenvolvimento de nova tipologia de trabalho e de turismo.

A propulsão do turismo rural mundo afora está diretamente ligada às precárias condições de vida geradas pelos conglomerados urbanos, o que tem levado uma parcela crescente da população à procura de regiões com belezas naturais, longe das cidades (RUSCHAMANN, 1997, p.14). Leva-se em consideração ainda que, o efeito da massiva expansão urbana ocorre intrínseco à minimização dos espaços naturais, ou seja, cada vez menos tem-se à disposição espaços verdes no cotidiano das pessoas, gerando uma verdadeira crise ambiental.

Logo, na atualidade, “a qualidade de uma destinação turística vem sendo avaliada com base na originalidade de suas atrações ambientais e no bem-estar que elas proporcionam aos visitantes” (RUSCHAMANN, 1997, p.16). O turista não mais deseja ser um mero expectador de sua viagem, mas sim, o protagonista, que efetivamente vivencia a cultura e a experiência nos novos destinos visitados. É uma nova tendência global: experimentar a originalidade da cultura de cada lugar.

Não existe um marco específico para datar o início dessa atividade em Santa Catarina, devido à grande extensão geográfica do país. “Com o rótulo de turismo rural, entretanto, sabe-se que as primeiras iniciativas oficiais, em escala estadual, ocorreram no município de Lages, localizado no planalto catarinense, na fazenda de Pedras Brancas” (ALMEIDA, RIEDL, 2000, p.51).

Acerca das atividades turísticas nas áreas rurais, TORESAN; MATTEI e GUZZATTI (2002) afirmam que é um fenômeno ainda bastante recente no panorama econômico do mundo rural catarinense. Trata-se de uma “atividade econômica relevante na busca de sustentabilidade e de melhorias das condições de vida dos agricultores familiares que diversificam suas formas de trabalho e buscam novos tipos de rendimento”.

Santa Catarina é destaque em nível nacional neste setor, pois é considerada o berço do turismo rural brasileiro. Foi na Serra Catarinense que surgiram os primeiros hotéis-fazenda e pousadas rurais do Brasil. Hoje, a região conta com uma vasta oferta de estâncias, que oferecem todo o conforto e infraestrutura de lazer (ALMEIDA, RIEDL, 2000).

Já Agrolândia, um pequeno município do Alto Vale do Itajaí, faz parte do Caminho do Alto Vale e possui como destaque o turismo rural, turismo de lazer, religioso e compras. Em sua paisagem o destaque está nos belos morros e serras que cercam a região. Acerca de sua cultura, o destaque está nas raízes da cultura herdada de seus colonizadores alemães vindo do Médio Vale e também a cultura dos tropeiros vindos das Serras de Lages. “Pesca de truta e outros peixes da região, lazer nos parques aquáticos, gastronomia típica alemã e baseada em peixes, [...] a natureza exuberante [...], belas cachoeiras, rios recortados, lindas serras e campos fazem parte dos atrativos de Agrolândia” (AGROLÂNDIA, 2015).

Segundo informações obtidas no site caminhos do Alto Vale (2015), Agrolândia pertence ao Vale dos Imigrantes, o que coloca a cultura local em destaque pelo processo de colonização. As propriedades rurais apresentam ao turista sua produção e o modo de trabalho do agricultor no seu dia a dia. Além disso, passeios, acomodação colonial e gastronomia típica alemã fazem parte do que o turista pode desfrutar neste local. É o projeto 'Acolhida na Colônia', que transformou este pedacinho do Alto Vale, Terra de Cultura e Tradição, um verdadeiro ponto de atração turística da encosta do planalto serrano catarinense.

Resort: um lazer inovador

Historicamente os hotéis de lazer descendem das antigas casas de banho e Spas situados na Grécia e Roma antiga, onde seus maiores atrativos giravam entorno da recreação, das atividades esportivas, da beleza natural e das excelentes condições climáticas (ANDRADE; BRITO e JORGE, 1999, p. 73).

No século XX, o conceito de resort é retomado após a Segunda Guerra Mundial, quando passados anos de turbulências sociais, as pessoas passaram a procurar lugares seguros onde usufruiriam de tranquilidade em um único espaço. Diversos atrativos culturais e naturais oferecidos em um único estabelecimento que também dispunha de acomodações, refeições e outros tipos de serviços seriam o ponto chave de atração do público turista (ROIM; GONÇALVES, 2012).

Segundo Andrade, Brito e Jorge (2012, p. 73) os Resorts podem ser considerados “verdadeiras ilhas de autossuficiências, onde os hóspedes encontram satisfação para uma variada gama de interesses – esportes, lazer, vida social e negócios -, numa combinação que atenda todas as faixas etárias. Pelo que são e oferecem [...], por si só justificam uma viagem”. O autor ainda justifica que a oferta desta gigantesca gama de atrações ocorre pelo altíssimo investimento que essa estrutura exige, tornando necessário uma alta taxa de ocupação. Por isso, é tão comum esse tipo de hotéis abrirem suas portas para a realização de conferências e congressos, conhecidos como eventos de negócios.

No Brasil, os resorts podem ser considerados os maiores propulsores do turismo nos últimos 20 anos, e tende a futuramente ser um dos segmentos mais desejados pelos turistas espalhados mundo afora, é o que afirmam ROIM e GONÇALVES (2012). Acerca da origem desses estabelecimentos, de acordo com os autores, o primeiro resort foi instalado do Brasil no ano de 1981, na Ilha Itaparica de Salvador: foi construído em 2000 e está localizado na Costa do Sauipe, na Bahia e pertence à rede Breezes, da Jamaica. Foi um grande sucesso e as redes hoteleiras passaram a copiar. De modo geral, muitos autores afirmam que os resorts serão, num futuro muito próximo, o setor do ramo turístico brasileiro mais dinâmico e procurado pelos turistas nacionais e internacionais. Outro fator de atração para o turismo, segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), está diretamente associada a projetos de empreendimentos que demonstram maior preocupação com o meio ambiente, caracterizado como turismo sustentável, ou seja, trata-se da busca pelo equilíbrio entre o turismo e o meio ambiente.

Como foi abordado até aqui, o conceito de resort pressupõe a acomodação simultânea de inúmeros turistas ininterruptamente ao longo de todo o ano. Isso implica diretamente no quesito sustentabilidade, afinal, suas diretrizes pressupõem determinadas regras, principalmente quanto à capacidade de carga.

Acerca disso, PINHEIRO; KOGA e WADA (2010, p. 7-8) argumentam que, embora o objetivo de um resort seja a atração constante de turistas ao longo do ano, “isto não significa dizer que há inviabilização dos dois aspectos. Porque a ligação do resort com o desenvolvimento sustentável vai depender das características ambientais, culturais e do formato, tamanho e políticas adotadas pelo resort”.

As medidas preventivas já iniciam no projeto construtivo do resort, minimizando de imediato os impactos negativos ao meio ambiente na escolha dos materiais empregados. Estes, sendo ecologicamente corretos, geram harmonia entre a hospitalidade e a preservação do ecossistema local.

A interação com a cultura local ocorre, por exemplo, por meio no consumo de produtos elaborados na própria ambiência, fomentando a economia do município. Cabe aos gestores públicos e privados, assim como a sociedade de modo geral, perceberem como um empreendimento resort tem laços amplos e benéficos para com a população local, afinal contribuem inclusive para o equilíbrio da balança de pagamentos da instância municipal.

Resorts e sustentabilidade

Nos últimos anos popularizou-se a temática ambiental como preocupação necessária na construção de novos empreendimentos hoteleiros. Para que tenha sentido, tal preocupação precisa ser pensada para a construção e seu impacto, para o funcionamento e suas consequências e para a quantidade de pessoas e seus perfis como turistas. Ainda, deve-se considerar a vulnerabilidade do local para o

desenvolvimento do empreendimento hoteleiro como fator de escolha para a projeção.

O conceito vulnerabilidade é empregado como uma variável importante para que tenha sentido a preocupação ambiental. Segundo Ruschmann, (1997, p. 39), "A vulnerabilidade de um atrativo ou local turístico depende da fragilidade dos ecossistemas que compõem o meio e, para preservar sua integridade, é preciso delimitar a capacidade de carga que este pode suportar sem comprometer as características que originaram sua atratividade." Logo, não é possível e nem viável a exploração de um local como turístico se não prever possíveis danos ambientais.

A paisagem é a soma dos fatores ecológicos e antrópicos, que interagem e se modificam no tempo e no espaço. Esta definição fica bem definida por meio do conceito de Milton Santos (SANTOS apud RODRIGUES, 1997, p.71-2): "a paisagem é resultado de uma acumulação de tempos", que podem ou não ter influência da atividade humana.

Para que tenha sentido o turismo neste contexto, a paisagem precisa ter atrativos que tornem a atividade turística viável e rentável. Fica claro que a região serrana possui características físicas atrativas. A paisagem natural formada pelo acidentado relevo da serra faz com que a beleza natural exuberante e ainda, com a interferência humana na criação de peixes para pesca esportiva, garanta que a paisagem atraia a atenção de turistas que praticam e admiram lugares assim, sempre adotando práticas sustentáveis.

O conceito de sustentabilidade transcende ao mero contexto ecológico e atinge a esfera sociocultural e econômico do presente, do passado e do futuro. Experiências passadas que buscaram impor regras para geração atual refletem a busca incessante pelo estado desejável da sociedade do futuro. Ou seja, a sustentabilidade faz parte de uma macroestrutura, que atinge todas as esferas da sociedade em todos os tempos e gerações.

Na pequena esfera turística, a base para a construção de um empreendimento sustentável pode estar ligada à origem dos alimentos e o destino de todos os seus rejeitos, a economia de energia e de materiais

empregados na construção. De qualquer forma, a sustentabilidade é uma atividade possível e necessária para pensarmos o turismo do século XXI, já que, sem ela, não podemos pensar o turismo baseada nas belezas naturais.

Oferecer ao público o diferencial e o necessário é tendência do mercado. Percebe-se tendência na sociedade de exigir que os alimentos sejam saudáveis e que a origem seja orgânica, então deve-se produzir o alimento no próprio empreendimento com adubação produzida no mesmo espaço. Assim, tem-se o alimento saudável e um destino para os rejeitos orgânicos, por servir de base para produção de húmus.

De outro lado, a produção-utilização de energia também precisa ser otimizada em empreendimentos novos. Do uso de lenha de reflorestamento para aquecimento de água, ao uso da energia solar como fonte, tem-se a construção da sustentabilidade em uma escala que, além de diminuir os custos do empreendimento, evita danos ao meio ambiente.

No âmbito da construção civil, as edificações podem ser consideradas a extensão do ser humano: elas são a base de suas realizações e manifestações, abrigam desejos e vontades, revelam características únicas e próprias. Assim, os benefícios promovidos pelas edificações sustentáveis são inúmeros, desde a contribuição ao meio ambiente até a melhora da qualidade de vida, saúde e produtividade dos moradores e usuários da obra. Ademais, todos os materiais utilizados na construção civil devem obedecer a rigor a proximidade do seu fornecimento, uma vez que, isso implica em redução de custos e amenização dos impactos ambientais.

Os hotéis atendem às necessidades de pessoas dos mais diversos gostos, por isso importante direcionar qual o público que pretende atender para planejar o seu negócio. “As modalidades de uso dependem do “para que” e “para quem” se destina o empreendimento. É preciso conceituar quais são os indicadores de possíveis usos através da avaliação dos seus critérios e atributos como forma de garantir seu uso adequado” (BENI, 2006, p. 08).

Desta forma, o hotel proposto estará voltado para um público familiar, o que implica nas mais diversas idades. Trata-se de um público exigente que

busca uma estrutura completa de serviços em torno do lazer e do contato com a natureza, que procura um local calmo e tranquilo, que valorize e aprecie as condições ambientais, visando ao respeito mútuo nesta relação. Isso tudo sem deixar de lado a excelência em infraestrutura tecnológica à disposição do público.

Procedimentos metodológicos

Este estudo envolveu o levantamento bibliográfico para conceituar o anteprojeto arquitetônico e definir teoricamente os conceitos a serem abordados, como a questão ambiental, a sustentabilidade e o reuso dos resíduos orgânicos produzidos por um empreendimento hoteleiro.

Analisou-se também outros empreendimentos já em funcionamento com pesquisa in loco. Visitou-se, por exemplo, o complexo turístico localizado em Iretama, no Estado do Paraná, local onde funciona o hotel resort Termas de Jurema há mais de 40 anos.

Ocorreram também visitas para o levantamento de dados e informações sobre o município de Agrolândia para entender o contexto turístico regional e analisar a viabilidade de construir um empreendimento hoteleiro na região, bem como visitas técnicas para medição e análise do terreno destinado ao anteprojeto proposto.

O critério adotado para a escolha do tema e execução da proposta do Resort partiu das belezas naturais do local: um terreno exuberante, repleto de vales e montanhas, cortado por rios e lagos de águas frias, que também apresentam como diferencial a criação da truta. Dessas características naturais surgiram as intenções do desenvolvimento deste projeto.

É importante destacar que, ao propor aliar a beleza natural com o desenvolvimento de uma atividade econômica mais intensa, emergiu a necessidade de pensar em preservação do local, dando origem do embasamento sustentável. Aliás, foram as questões paisagísticas e

ecológicas, respectivamente, que definiram os aspectos arquitetônico deste trabalho.

Análise e discussão dos resultados

O desenvolvimento sustentável abrange uma escala mundial, tanto nas iniciativas pessoais como empresariais. É necessário “fazer” e assumir na prática o que se preconiza, e aqui encarando o desafio de conciliar luxo na hotelaria com sustentabilidade. A intensão não é somente de aumentar o nível de conscientização para ser aplicado nos futuros projetos arquitetônicos, mas sim, de assumir o mais cedo possível este tema como um verdadeiro compromisso social. No século XXI, ações ecologicamente corretas devem ser encaradas como regra absoluta para a construção civil, e mesmo sendo um conhecimento ainda muito disperso nos bancos das universidades, ainda assim pretende-se assumir o desafio de angariar novos aprendizados voltados para este segmento.

Neste contexto, a proposta de um complexo hoteleiro que respeite a questão ecológica na região do Alto Vale do Itajaí criou a possibilidade de promover atividades que possam despertar interesse pelo local, implicando em uma maior movimentação socioeconômica, político ambiental e cultural. Na verdade, é uma maneira de perpetuar em forma de lazer os antigos traços da colonização e a crescente economia do Vale do Itajaí.

Com o embasamento realizado por meio da pesquisa teórica, foi possível perceber que a atratividade do local, além de apresentar uma bela paisagem natural, está ligado á qualidade da infraestrutura que foi proposta. Espaços harmoniosos, confortáveis e aconchegantes são fundamentais para o sucesso promovido no local, pois isso mobilizará um determinado público para esse destino.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, a principal dificuldade encontrada esteve relacionada às Zonas de Preservação Permanente. O terreno em estudo, situado na Zona Rural do município de Agrolândia (pertencente a microrregião do Alto Vale do Itajaí), que conta com uma

área total de 23,5 há, precisou ser ampliado em virtude da grande massa de Áreas de Preservação Permanente (APP), da massa de reflorestamento e mata nativa e também devido a presença predominante de morros e taludes.

Essas foram condicionantes limitadoras de áreas edificáveis, desencadeando a necessidade de mais áreas planas, suscetíveis ao uso de lazer e serviço. Sendo assim, foi anexado uma área de 2,9 ha. no sentido sudeste do terreno em estudo, conforme pode ser observado na ilustração abaixo:

Figura 01 – Área anexada ao terreno em estudo.

Fonte: Autora Marta Biesdorf.

Aliás, um local estratégico para a locação do setor de serviço principalmente, por estar fora da circulação de hóspedes, e para a locação do setor esportivo, que ocupa uma massa de área significativa por meio das quadras esportivas. Tudo isso veio a contribuir para o bom desenvolvimento de todas as atividades. De modo geral, 26 setores foram lançados sobre o terreno, dando origem a um complexo capaz de acomodar aproximadamente 200 pessoas, conforme mostra a imagem abaixo:

Figura 02 – Implantação do complexo Mirante do Vale Resort Hotel.

Fonte: Autora Marta Biesdorf.

Uma estrutura completa, que oferece várias atrações aquáticas, de relaxamento, de aventura e de gastronomia. Tudo isso priorizado o respeito à natureza, garantido por meio do programa de repovoamento dos rios, reflorestamento da mata ciliar, reciclagem do lixo, compostagem destinada a adubação da horta orgânica e sistema de tratamento de esgoto por raiz. A prioridade foi aproveitar o que o terreno escolhido tem de mais impressionante: a vida e o verde ao redor.

Todo o anteprojeto foi norteado pela proposta de sustentabilidade, inclusive os traços arquitetônicos e a disposição de cada edificação no terreno. Por isso, o relevo e as rochas guiaram a implantação. Respeitando o relevo, as edificações foram postadas suavemente sob solo, dispensando praticamente aterros e cortes no terreno, conforme mostra os croquis abaixo:

Figura 03 – Croqui partido do Resort Hotel.

Fonte: Colaborador Rogério Carneiro.

Fonte: Autora Marta Biesdorf.

Neste contexto de respeito ao meio ambiente, as volumetrias foram concebidas de formas retas prioritariamente, combinadas com forma sinuosas ao longo do complexo, inspirado nas curvas dos morros do local, bastante acentuados, como pode ser visto no estudo do terreno. Assim, buscando identidade com a natureza, o partido evidenciou traços orgânicos predominantes na natureza local, que dialogaram com linhas retas angulares da volumetria.

A intenção do uso e linhas retas vêm ao encontro a proposta de sustentabilidade, uma vez que se trata de fácil operação e futura manutenção. Optou-se também em promover a disseminação da estrutura ao longo do terreno como forma de diminuir a sensação de estar enclausurado, proporcionando o contato com a natureza a todo momento.

A intenção foi do projeto foi caracterizar a personalidade local, buscando ângulos inovadores, de modo a findar numa arquitetura eficiente e sustentável, com uso de materiais renováveis, locais e de fácil manutenção adequada ao clima e fauna local, privilegiando o elemento madeira. Em suma, parte-se do princípio de total equilíbrio com a sustentabilidade do lugar.

3 CONCLUSÃO

Neste estudo, buscou-se diferentes fontes para a elaboração de um Resort Hotel Sustentável para a cidade de Agrolândia, no Alto Vale do Itajaí (SC), que contribuíssem para responder às inúmeras dúvidas e inquietação existentes acerca do tema.

Considerando que o Brasil aparece em sexto lugar na economia turística mundial e Santa Catarina visa a fortalecer suas atividades neste setor, buscando tornar-se referência nacional, evidenciou-se a necessidade da implantação de um espaço adequado que atenda às exigências do que hoje ainda são meras projeções. Desta forma, os objetivos da pesquisa foram alcançados, o que comprova a viabilidade do projeto em estudo.

No âmbito do turismo, os estudos apontaram que o contato com a natureza vem sendo uma das maiores motivações das viagens de lazer, ou seja, a fuga das cidades, a valorização dos espaços verdes, a busca pela preservação de hábitos culturais seculares têm impulsionado o turismo de lazer nos últimos tempos.

Grosso modo, sustentabilidade em viagens não é abrir mão do conforto. É poder ter acesso à água quente, mas aquecidas pela energia do sol. É comer bem, mas com alimentos que sejam livres de agrotóxicos e colhidos na horta ao lado. É presentear amigos não deixando de praticar o consumismo, mas com produtos feitos pela comunidade local, produtos únicos. Assim, a maneira mais intensa que o universo turístico poderá contribuir para a sustentabilidade, será dando preferência a empreendimentos voltados para os cuidados com o meio ambiente.

Aliás, foi justamente a questão ambiental que desencadeou uma das principais preocupações durante o estudo: as Zonas de Preservação Permanente (APP). O terreno conta com grandes massas de água, que abrangem cerca de 6% do total. Isso deu origem a uma significativa massa de APP, limitando bastante as áreas edificáveis. Além disso, somando as áreas de reflorestamento, de mata nativa a presença predominante de morros e taludes, restou apenas 26% de espaço para edificações, lançando grandes desafios durante a concretização do projeto.

Por isso, destaca-se a importância de se observar a legislação ambiental vigente, de modo criterioso, desde a fase inicial de qualquer projeto, evitando situações indesejáveis ao longo do processo. Zonas de APP e sustentabilidade são conceitos que podem trazer aspectos diferenciados, mas que, sem dúvida, seguem os mesmos preceitos, o de preservar o meio mais valioso que se pode ter: a natureza, a qual permite que a vida aconteça.

REFERÊNCIAS

ACOLHIDA na Colônia. 2015. Disponível em: <<http://acolhida.com.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

AGROLÂNDIA. Caminhos do Alto Vale. 2015. Disponível em: <<http://www.caminhosdoaltovale.com.br/agrolandia>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. Turismo Rural: Ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP: EDUSC, 2000, 263 p.

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson. Hotel: planejamento e projeto. 9 ed. São Paulo: Senac, 1999. 244 p.

BENI, Mário Carlos. Política e planejamento estratégico no desenvolvimento sustentável do Turismo in Turismo em Análise. v. 17, n. 1, p. 5-55, 2006.

PINHEIRO, Ana Carolina Borges; KOGA, Erika Sayuri; WADA, Elizabeth Kyoko. Reflexões sobre os Resorts e Sustentabilidade. 2010 (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade de Caxias do Sul, RS. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2015.

PORTAL Eco Hospedagem. Lista de Hotéis, Pousadas e Resorts realmente sustentáveis. Disponível em: <http://ecohospedagem.com/hoteis-pousadas-e-resorts-realmente-sustentaveis/>. Acesso em: 06 jun. 2015.

REJOWSKI, Mirian. Turismo no percurso do tempo. São Paulo: Aleph, 2002.

RIBEIRO, Henrique Ferreira. Ambiência: o que são construções sustentáveis? Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.ambiencia.org/site/ambiencia/o-que-sao-construcoes-sustentaveis/>>. Acesso em: 7 jun. 2012.

ROIM, Talita Prado Barbosa; GONÇALVES, Alessandra. A nova classificação hoteleira – RESORTS. Revista científica eletrônica de turismo, Garça – SP, ano IX, periódico semestral, jun. 2012. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/g4cFAsZQpaXUswl_2013-5-23-18-9-56.pdf. Acesso em: 30 maio 2015.

RUSCHMANN. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997, 199 p.

TORESAN, Luiz; MATTEI, Lauro; GUZZATTI, Thaíse Costa. Estudo do potencial do agroturismo em Santa Catarina: impactos e potencialidades para a agricultura familiar. Florianópolis – SC: Instituto CEPA/SC, 2002. 59 p. Universidade de Taubaté, Taubaté, SP. Disponível em: http://www.ppga.com.br/mba/2001/frozino_alessandra_damas.pdf. Acesso em: 30 maio 2015.

Sobre o(s) autor(es)

BIESDORF, Marta - Graduada em Arquitetura e urbanismo pela Universidade do Oeste de Santa Catarina UNOESC - Xanxerê (e-mail: marta.biesdorf@yahoo.com.br).

PILOTTO, Jane - Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Bennett – RJ, com mestrado em Ergonomia e doutorado em Gestão da Qualidade Ambiental pela UFSC, com especialidade em Arquitetura paisagística (e-mail: jane@pilotto.com.br).

LORENSET, Rossaly Beatriz Chioquetta - Graduada em Letras, com mestrado em Estudos Linguísticos pela UFFS e doutoranda em Linguística pela UFSC (e-mail: professora.rossaly@gmail.com)

Figura 01 – Área anexada ao terreno em estudo



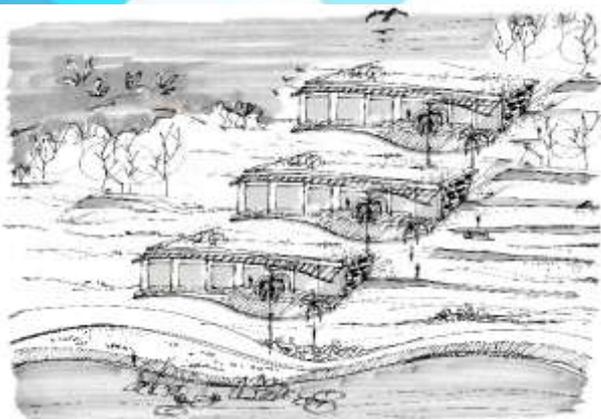
Fonte: Autora Marta Biesdorf.

Figura 02 – Implantação do complexo Mirante do Vale Resort Hotel.



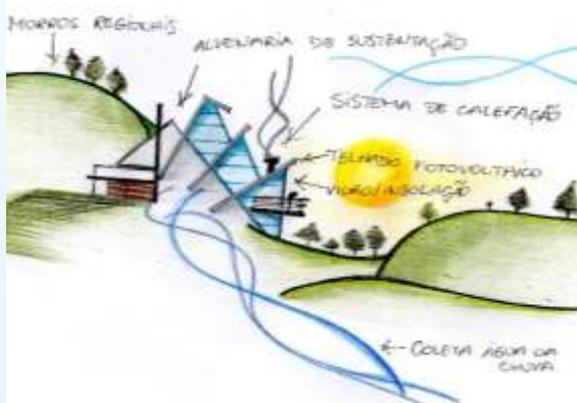
Fonte: Autora Marta Biesdorf.

Figura 03 – Croqui partido do Resort Hotel.



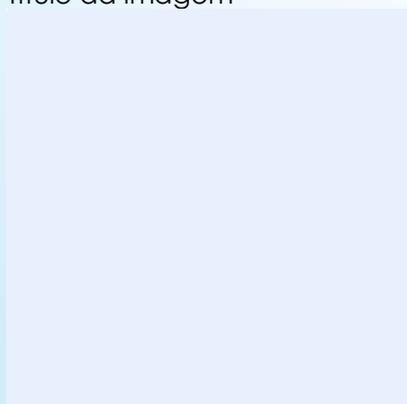
Fonte: Colaborador Rogério Carneiro.

Figura 03 – Croqui partido do Resort Hotel.



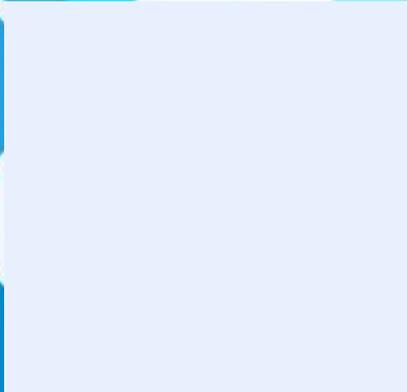
Fonte: Autora Marta Biesdorf.

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem